

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Número avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO CÔMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25 % de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originães não publicados não se restituem.

A CARESTIA DA VIDA

E' o problema que mais deve prender as atenções dos homens de govêrno na hora grave que atravessamos.

Da sua solução resultará a boa ordem social, o bem-estar da familia portugueza.

Onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão, di-lo a sabedoria das nações num daqueles provérbios que a sciencia e experiencia da vida nos ensinou.

A fome é o peor de todos os flagelôs, porque é a origem maldita de todos os outros males da sociedade.

Desorienta e desespêra, transformando um homem de bem num sicário, capaz de assassinar um seu semelhante e de se revoltar até contra o próprio Deus.

Por isso, homens de govêrno, se quereis a paz e a prosperidade da nação portugueza tratai, antes de mais nada, de resolver a questão das subsistencias, promovendo o barateamento dos generos de primeira necessidade.

Tem-se legislado muito sobre o caso. Mas isso não basta. A maior parte das leis tem servido apenas para encher as colunas do «Diario do Governo».

Ora o que é preciso é legislar bem, com prudencia, com tino, com manifesto proposito de acertar, encarando o problema de frente e procurando soluçiona-lo com verdadeira equidade e justiça para todas as classes.

E' o que se não tem feito. Todas as medidas adoptadas até hoje tendem apenas a espesinhar e embaraçar a vida do lavrador, consumindo-o com arrolamentos e manifestos e vexando-o com tabelas de preços para os artigos que produz, sem que os estabeleçam por igual para os outros generos de primeira necessidade: o bacalhau, o arroz o açucar, o ferro, o arame, o sulfato, os adubos e tudo o mais que o lavrador não pode deixar de comprar.

E' uma ingenuidade sem nome pensar que se resolve o problêma da fome fazendo abaixar apenas o preço do pão, sem se lembrarem ao menos de que a vida também está cara para o lavrador.

Não ha outro meio de resolver a questão senão ajustando bem o fiel da balança acautelando os interesses de todas as classes.

Só assim a engrenagem girará sem solavancos. O preço do pão precisa de descer mas é preciso que desça também na mesma proporção, o custo dos artigos que o lavrador comprá.

Fazer o contrario é remar, legislar sobre o joelho, é ter pouca vontade de acertar.

A hora é de sacrificios. E' preciso, por isso, que todos nos auxiliemos para que as dificuldades se vençam, devendo ser o primeiro a dar o exemplo, aliviando de direitos os generos de consumo que precisamos importar, que pagam muitas vezes mais de imposto alfandegario do que o valor da mercadoria, como succede com o trigo e com o açucar, por exemplo.

Sem isso nada feito.

Amarguras da vida

Todos se queixam deste estado de coisas, porém o que é bem certo é que desde o govêrno até ao mais infimo dos mortaes ninguem pensa em remediar este grande mal.

Que lembrava?!

Ao govêrno estudar bem a situação não se deixando levar por contingencias que favorecem este ou aquelle; em resumo, pondo de parte a politica a qual tem sido em todos os tempos o maior e mais desgraçado mal do nosso querido Portugal. Está provado á evidencia que para se governar bem apenas são necessarios os seguintes requisitos.

Bom criterio, honestidade e coherencia. Um bom govêrno é como deve ser um bom

chefe de familia: deve pensar na forma melhor de proporcionar aos seus todo o bem estar possivel remediando as faltas que podessem ter.

O bom govêrno, seja em que regimen for, é aquele que olha pelo seu paiz.

São da «Liberdade» de Lisboa, as palavras judiciosas e sensatas que ahi ficam.

Mas quando é que nós havemos de ter um govêrno como o collega deseja?

E' contrabando para Hespanha galinhas e ovos. Na semana passada em Valença foram aprehendidas pela Guarda fiscal 63 galinhas que iam para Hespanha.

Falta de trocos

A falta de cobre para trocos continua a prejudicar todos aquelles que tem negocio, causando-lhes serios obstaculos. Pedem-se providencias.

O preço do calçado

Diz-nos um amigo há pouco chegado da capital e que conhece as tendencias do mercado que, dentro dum mês pouco mais ou menos, nenhum sapateiro poderá vender um par de botas, para homem por menos de 15 escudos!

Fallecimento

No sabado falleceu no hospital desta villa, o snr. Antonio Pires Lorangeira vulgo o «Pera» de 70 anos de idade da freguezia de S. Bartholomeu do Mar.

Paz á sua alma.

Os caminhos de ferro do M. e D. proibiram terminantemente aos seus empregados, aceitar volumes ou quaisquer remessas de grande ou pequena velocidade, sem que venham as marcas perfeitamente legiveis e claras, de forma a não oferecerem dúvidas.

Os delegados do M. Publico vão ser obrigados a recorrer das sentenças absolutórias, por transgressão ao decreto dos cereaes, dos individuos que respondam a

quem fosse aprehendido milho e centeio.

O decreto 2.253 de 4 de março de 1916 manda que pelas auctoridades competentes sempre que qualquer comerciante tenha no seu estabelecimento o género e se recuse a vendê-lo, se faça a sua aprehensão.

O snr. ministro do interior anulou a decisão da censura que suprimiu dois artigos do jornal portuense «Patria» e despachou no sentido de ser permittida a inserção dos referidos artigos, o que foi communicado ao sr. governador civil do Porto.

Ora toma! Só assim acabarão as injustiças dos snrs. censuristas.

Moedas de prata

Foi prorogado até 30 do corrente, no continente, o praso para a recolha das moedas de prata do cunho e reinado de D. Luiz. Nas ilhas adjacentes deixam de ter curso legal as mesmas moedas a partir de 1 abril de 1918.

Essa prorrogação em nada altera o determinado com relação ás moedas de prata dos reinados de D. Carlos I e D. Manoel II, cuja validade de circulação terminará, respectivamente, em 30 de novembro e 31 de dezembro proximo.

Açucar

O govêrno pôz á disposição de algumas camaras municipaes todo o açucar que as mesmas requizessem, para ser vendido aos seguintes preços: pilé, 460; branco arêado, 440; amarello, 380 reis o quilo.

Seria bom também a dossa edilidade requisitar algum.

Sem comentarios

A camara municipal de Santarém está a vender por sua conta azeite a 40 ctv. o litro e arroz a 24 ctv. o quilo.

Escola Normal de Braga

Concluiu com distincção, o curso desta Escola, obtendo no respectivo exame a classificação de 18 valores a ex.^{ma} sr.^a D. Valentina Amelia de Jesus Giesteira Lima, filha do nosso bom amigo sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, habil contador desta comarca.

Era já esperada esta honrosa classificação porque a sr.^a D. Valentina, foi pela sua intelligencia, educação e, comportamento exemplar, justamente considerada uma alumna de destaque não só pelas suas colegas, como pelo professorado da Escola.

Parabéns á nova diplomada e ex.^{ma} familia.

MAR-27-11-1917

O REGRESSO

Numa miseravel cabana uma mulher, nova ainda e de notavel beleza, as faces palidas um pouco magrecidas pelo cansaço constante do trabalho e ainda pelos magros alimentos que ingeria para seu sustento, entretinha uma criancinha que não cessava ainda de chorar.

Alguem bateu á porta. Era uma visinha que lhe vinha trazer por caridade uma tijela de leite. Helena pousou em cima duma cadeira a criança, pegou na tijela com o orgulho abatido, e pelas aveludadas faces gotejavam-lhe algumas lagrimas que ela não tentava esconder.

A visinha retirou-se e pelo caminho ia monologando para consigo:—Quem o havia de dizer que a senhora morgadá criada entre paninhos quentes viria a permanecer na maior pobreza!

Voltemos á cabana de Helena. Vou encontrá-la banhada em teimoso pranto, lendo com avidez uma carta que o carteiro trouxera ainda ha pouco e que tinha os sellos dos E. U. do Brazil.

A carta resava assim:

Saudosa Helena:

A fortuna parece querer ser-nos adversa.

No entanto tenho trabalhado como um negro para organizar os meios necessarios para viver.

Ha 2 mezes havias de receber uma carta em que te enviava 5.000 reis. Ah! quão grande seria o meu prazer se te pudesse enviar uma fortuna! Pois bem; nessa occasião ainda recebeste isso, hoje só poderás receber as maiores torturas. Ha já 15 dias que infesto no leito, vivendo rodeado de alguns amigos que pagam todas as despesas. Vê tu querida Helena, ser meu pai rico e eu condemnado a suportar esta miseranda vida. Ser ele tam severo! Verdade

é que lhe desobedecei, mas não era caso para tam grande irritação. Queria-me casar com a Joana, por ser filha do lavrador mais rico da freguezia, e que herda 10 contos á morte dele. Mas teu pai tambem vive na abastança, és duma familia possuidora de verdadeiros pergaminhos, formosa como poucas e boa como os anjos. Mas todas essas qualidades não viu em ti o meu avaro pai.

Que tal está essa criancinha, nossa filhinha, causa inocente do teu padecer?

Ri-se muito para a sua querida mamá?

Logo que esteja melhor darei começo ao trabalho e, se a fortuna me fór propicia, irei para Portugal descaçar do pesado fardo que suporto e realizar os meus desejos.

O inverno acabou. Por esses fins do telegrafo já se encontram algumas andorinhas que, vindas de terras longinquas, vem anunciar a estação do estio e por aqui fazerem os seus ninhos.

Helena está vestindo o seu adorado cherubim. A pequerrucha esfregava os olhinhos com as suas pequeninas mãos. Havia pouco que acordara. De subito arregalou muito os olhos e disse á mãe:

—Mamá, que são êtes claros brancos que estão pela chanela?

—E' o sol filha, o astro que oria toda a natureza.

Queres vires para a porta vé-lo? Verás como êle te aquece...

—Sim, mamá.

E, quando o sol por entre esplendores d'apoteose se erguia de entre uma colina, com a soberba magestade de quem tudo lhe deve, vomitando feroz os quentes bafos que aqueciam a terra, Helena chegava á porta do pequeno quintal e estendia a pequena na soleira. Ela então ia buscar um trabalho de costura, mas alguem lhe atirara uma pedra. Levantou a cabeça e... soltou um grito.

Chegava o verão. Chegara Henrique. Nascera o sol e a fortuna. Alfim de alguns dias Henrique, no solar de seus antepassados, com a criança ao colo, combinava com Helena o dia do casamento. Expremiavam desejos de que o p.^o Anselmo os casasse e para isso mandaram alguem de manhã com uma carta.

Henrique fazia pular a criança nos joelhos. Quando manifestava alegria, Helena corrigia-o com estas meigas palavras; rezemos, rezemos pela alma d'aquelle que tanto sofrimento nos proporcionou.

O avaro deixara uma fortuna.

—Ao illustre colega das Ma-

rinhas os meus agradecimentos pela sua nota que inseriu na correspondencia para «O Cavado», embora reconheça que é imerecida, pois sei bem avaliar o acanhado limite da esfera de meus conhecimentos.

—A um amigo que ha dias me acompanhou até á praia, tenho a dizer-lhe que mão criminoso usurpou os belos e torneados desenhos que deixamos imprimeados na areia. E' pois necessario adquirir do original outros para a sua substituição.

—Gosto imenso de apreciar certa demoiselle quando, com o lorignon assestado aos aveludados olhos que possui, regressa a casa depois de banho.

C.

EVOCANDO

A' micas.

Ail Eshanjei o meu amôr contigo,
Esse amôr que entendêr tu não pudeste!
Alma angulosa! Eu fui como o cypreste
Que chora em vão á beira d'um jazigo...

Foi pelo inverno quando o azul celeste
Oculto em bruma—andando eu sem abrigo,
Uma nésga do ceu pelo postigo
Vi dos teus olhos; porque o sol me deste.

Rendi-te então minh'alma ipteira escrava
Luz e calor no teu olhar sentia
Quem a tremer de frio suspirava...

Victima, entanto, fui de atrás cilada:
Quiz aquecer na tua esta alma fria,
Mas achei a tua alma enregelada!

Espozende, 25-11-1917.

JUSTINO F. FERREIRA.

Os proprietarios que ainda não manifestaram a sua produção de milho, môsto, arroz, batata de regadio, etc., devem apressar-se a fazê-lo, para não incorrerem nas graves penalidades da lei.

Para conhecimento das familias dos militares em serviço no corpo expedicionario, a secretaria da guerra tornou público que a correspondencia particular não é recebida em Portugal por motivo das exigencias do serviço militar dos aliados e não por anormalidade nos serviços postais daquele corpo.

Os vinhos

Dizem os jornaes que o nosso vinho verde tem dado alta no mercado sendo o seu custo actualmente de 22 e 23 mil reis cada 500 litros.

Bom é isso.

Fabrica de moeda falsa

Foi descoberta na capital uma fabrica de moeda falsa, numa casa da rua Luz Soriano, onde se fabricavam cédulas falsas de 5 centavos, bem como moedas de 20 e 50

centavos. Foram presos no dia 16 varios individuos que ali trabalhavam.

Fallecimento

Na passada sexta-feira, ao findar da tarde, succumbiu nesta villa, o nosso velho amigo sr. Emilio Bernardino Moreira, cavalheiro muito conhecido em todo o concelho e fora d'elle.

O bom e saudoso Emilio foi victimado por uma congestão pulmonar que o fulminou rapidamente.

Contava 65 anos de idade, filho natural desta villa, onde durante a sua vida desempenhou por vezes, cargos de grande responsabilidade como escrivão de direito interino, escrivão do juiz de Paz, ajudante de notario, solicitador encartado, presidente da Comissão de Socorros a Naufragos, e muitos outros cargos que agora nos não vem á idea, cargos que exerceu sempre com muita dedicação, zelo e saber devido á sua muita competencia, tornando-o por esses predicados querido e estimado de todos.

A' familia enlutada, especialmente á sua esposa genro e filhos o nosso sentido cartão de condolencias.

O seu enterro foi muito concorrido e largamente representado pelas pessoas mais grãdas desta villa e concelho, sendo o seu feretro conduzido para o cemiterio na carreta dos Bombeiros Voluntarios desta villa, coberto com a bandeira da Comissão Local de Socorros a Naufragos que se fez representar com todo o seu pessoal, acompanhando o até á ultima morada as autoridades judiciaes, administrativas, militares, maritimas, corporação de Bombeiros, e por todas as irmandades da villa, dando ao prestito funebre uma imponencia como poucas vezes temos presenciado.

Foram-lhe offerecidas muitas coroas e saudades que eram conduzidas por amigos do finado, entre as quaes se destacava uma offerecida pela Comissão Local do Instituto Socorros a Naufragos, sendo esta conduzida pelo seu vicepresidente.

Em Alcobaca esta-se vendendo o azeite a 460 reis o litro, a retalho.

Novo sortido de fazendas para inverno ao estabelecimento de Arnaldo Torres.

A ANEMIA
é a vossa inimiga
Pois bem
As **Pilulas PINK**
são as inimigas
da ANEMIA

Assistencia

Em Ovar vae ser criada uma Assistencia, que tem por fim retirar da vida publica a mendicidade n'aquelle concelho.

Esta altruista organisação que é formada pela melhor sociedade de Ovar deve ser imitada em todos as localidades deste paiz para assim acabar-se com o triste espectáculo da miseria que se exhibe diariamente por todas as ruas de villas e aldeias.

O povo de Ovar dá uma severa lição de civismo ao resto do paiz, que se não impokta com a pobreza andrajosa que nos deprime e envergonha.

Esta altruista iniciativa partiu do nosso illustre e bem redigido collega «O Ideal Vaireiro», que em successivos e bem elaborados artigos tem ventilado o palpitante assumpto.

Cinema

No ultimo domingo pelas 8 e meia da noite, a direcção da Assembleia Espozendense desta villa, offereceu a todos os seus socios e respectivas familias no theatro Club, uma interessante sessão, que agradeu muito.

O programa constou do seguinte:

Jornal de Portugal n.º 2 e 3—Jael e Sisera—Pastor Antar—Cdla de Rienzo—Rapido 423—Conde Esseux—e Regresso d'Ullisses.

Passaram-se ali algumas horas com verdadeiro prazer.

Esta redacção agradece muito penhorada a deferencia da cadeira offerecida.

Vigor! Vigor! Vigor!

Assim se intitula o mais perfeito e amado artigo para o cabelo e que é preparado pelo dr. J. C. Ayer.

Impede o cabelo de se tornar desbotado e perder o brilho; impede a sua queda e imprime ao couro da cabeça a vitalidade propria. Seja qual for o estado em que esteja o cabelo, seco rebelde ao geito que se lhe deseje dar, sob a influencia desta preparação incomparavel, torna-se macio, sedoso, e

obedece ao pente e á escova.

O «Vigor do Cabelo do Dr. Ayer» não contem ingrediente que possa causar irritação. Pelo contrario dá alivio ás doenças eruptivas da cabeça. A sua superioridade é tal que pode ser empregado por qualquer pessoa, seja qual for o estado do cabelo e em todos os casos dá satisfação e prazer com o beneficio que resulta sempre do seu uso.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª Louvell, Mass.-U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª Succesores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

Ilustração Portuguesa

Desta publicação compram-se os numeros **30, 71, 73, 91, 96 e 97**. Quem os tiver e queira vendel-os pode dirigir-se a esta redacção onde se compram.

PORTE DA CORRESPONDENCIA

Começoti no passado dia 15 a vigorar a seguinte alteração á tabella de portes de correspondencias ordinarias expedidas de Portugal, continente e ilhas adjacentes para todos os paizes, exceptuando Hespanha.

Cartas: até 20 grammas, 7 e 1/2 centavos; cada 20 grammas a mais, 4 e 1/2.

Bilhetes postacs simples, 3; ditos de resposta paga, 6. Bilhetes-cartes, 7 e 1/2.

Jornaes, 1; jornaes (Brazil), 1/2. Impressos, 1, 1 e 1/2.

Amostrs sem valor: até 100 grammas, 3; cada 50 grammas ou fracção, além das 100, 1 e 1/2.

Manuscriptos: até 250 grammas, e 1/2; cada 50 grammas ou fracção, além das 250, 1 e 1/2.

Correspondencia da ultima hora (além dos respectivos portes), 2. Reclamações sobre correspondencia registada (modelo H), 7 e 1/2.

Registo Além dos portes acima indicados o premio de registo, 75; Aviso de recepção, 75.

Exceptuam-se jornaes e publicações periodicas, que mantem as taxas em vigor.

Ao contrario do que constou, o porte da correspondencia dentro do paiz não soffreu alteração.

O Faozense

Compra-se o n.º 5, do 1.º anno, de 4 de novembro de 1906.

O n.º 51 do *Combate*, publicado n'esta villa, e os n.ºs sahidos alem do 57.

Toda a colleção publica da do *Boletim Parochial*, de S. Miguel das Marinhas, publicado em 1915, 1916 e 1917.

Idem, *Deus e Patria*, 1.º e 2.º anno publicado na freguezia de Belinho em 1916 e 1917.

Idem, o semanario que se publica em Forjães e em Gêmezes, de que não sabemos os titulos.

E ainda o *Boletim* que sahuiu nesta villa em 1915 e 1916.

Quem os tiver queira fallar nesta redacção.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

FAÇO saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio J. Vinha—

correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citando os interessados Florinda Pereira Vilela e marido Alvaro Joaquim Pereira Vilela, auzente na cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil. José, solteiro, de vinte annos d'idade, e Antonio, solteiro, de treze annos d'idade, ambos auzentes no Brazil e filhos illegitimos do inventariado José Antonio Pereira Vilela, que foi desta villa, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito daquele inventariado e no qual é inventariante o filho do mesmo, Adolpho Pereira Vilela, residente nesta villa, sem prejuizo do seu regular proseguimento.

Espozende, 15 de novembro de 1917.

O Escrivão do 3.º officio João Gomes Vinha. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues.

EDITAL

José Augusto d'Almeida Abreu administrador do concelho de Espozende

FAZ SABER que todos os possuidores e detentores d'azeite, teem de prestar no mais curto prazo de tempo, a declaração da existencia d'aquelle producto para a qual se fornecem n'esta administração o s respectivos

impressos.

Mais torna publico que para fora do concelho não pode transitar o azeite sem auctorisação do Ex.º Governador Civil.

E para constar se publicou o presente.

Administração do Concelho d'Espozende, 27 de novembro de 1917.

Eu João de Miranda Magalhães, secretario, que o escrevi.

O administrador do Concelho

José Augusto d'Almeida Abreu

EDITAL

Antonio Fernandes Ribeiro, presidente da Junta da freguesia e villa de Espozende:

FAZ SABER

que se acha em cobrança, por espaço de 30 dias, a contar da data do presente edital, a contribuição (derrama) da Junta desta villa, referente ao corrente ano, a qual deverá ser paga em casa do cidadão Antonio José Fernandes, tesoureiro da mesma Junta.

Findo aquelle praso serão relaxados os faltosos de harmonia com a lei.

Mais faz saber que se acha organizado o orçamento ordinario da receita e despêsa da Junta para o corrente ano, o qual está patente, durante o praso de 10 dias, na casa do referido tesoureiro, pelo que convida as cidadãos interessados a examina-lo e a apresentarem no referido praso qualquer reclamação.

Para constar se publicou o presente e se afixaram outros nos lugares do costume.

Esposende, 25 de novembro de 1917.

O Presidente,

Antonio Fernandes Ribeiro

VENDE-SE

Uma máquina de costura SINGER, modelo de alfaiate, na CAIXA PENHORISTA, bem como uma agulha de marear.



R. M. S. P.

**MALA REAL
INGLEZA**



Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquêtes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Esc.... 58\$50

Pelos paquêtes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Esc.... 53\$50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquêtes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

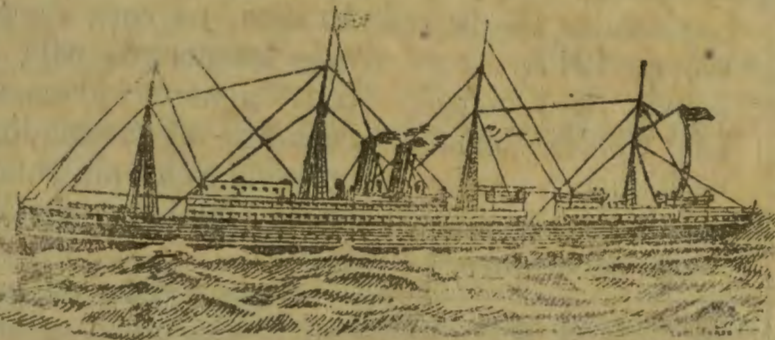
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

PACIFICO

Carreira Quilozenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a

Cais de Sodré. 64

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xaropé Peitoral James

Premiado com medilhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e prescripto.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Premiado com medilhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o * 2.^a EDIÇÃO

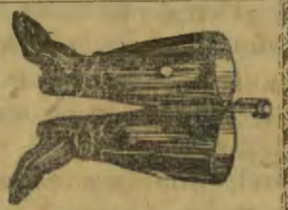
Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos no editor—ESPOZENDE

SAPATARIA MODELO
—de—
MANOEL DE PASSOS CALDEIRA
RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO.

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creança.

Em permanente exposiçaõ encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Lutz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

ANNO XXXI * NOVEMBRO 29 * N.º 553

“O ESPOZENDENSE”

Redaçãõ e administraçãõ—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende